

Mostra Baiana no Fringe

Investindo na difusão do teatro baiano, a FUNCEB promoveu duas edições, em 2013 e 2014, de uma Mostra Baiana no Fringe, mostra paralela do Festival de Teatro de Curitiba, uma das maiores e mais significativas vitrines do teatro do Brasil. Nestas ocasiões, foram lançados os dois volumes produzidos do Kit Difusão do Teatro da Bahia, material promocional que reúne informações sobre espetáculos de teatro do estado, no intuito de divulgar esta produção no país e no exterior.

Para compor a programação das Mostras Baianas no Fringe, foram convidados atores baianos de destaque nacional para assinar a curadoria: em 2013, Wagner Moura, com colaboração de Vadinha Moura; e em 2014, Lázaro Ramos, com colaboração de Marcelo Flores. Eles atuaram voluntariamente e fizeram suas seleções a partir dos conteúdos dos Kits Difusão.

[Leia mais sobre o Kit Difusão do Teatro da Bahia e a Mostra Baiana no Fringe no relatório analítico, parte 1 do Relatório de Gestão FUNCEB 2011-2014, na página 60.](#)

MOSTRA BAIANA NO FRINGE 2013

Curadoria: Wagner Moura | Colaboração: Vadinha Moura

Durante 12 dias, de 27 de março a 7 de abril de 2013, sete espetáculos da Bahia ocuparam o Teatro José Maria Santos, na capital paranaense, cada um deles fazendo três apresentações: “Áfricas” (Bando de Teatro Olodum, direção Chica Carelli), “Luz Negra” (direção Rino Carvalho), “O Pássaro do Sol” (A RODA Teatro de Bonecos, direção Olga Gómez), “Pólvora e Poesia” (direção Fernando Guerreiro), “Sargento Getúlio” (Teatro NU, direção Gil Vicente Tavares), “Seu Bomfim” (Território Sírius Teatro, direção Fábio Vidal e Meran Vargens) e “Siré Obá – A Festa do Rei” (Núcleo Afrobrasileiro de Teatro de Alagoinhas – NATA, direção Fernanda Júlia).



Atores de “Siré Obá – A Festa do Rei” iniciam encenação fora do teatro, na estreia com casa lotada
[Foto por Leco de Souza]

A Mostra Baiana também realizou oficinas e bate-papo gratuitos, no dia 2 de abril, no SESC – Paço da Liberdade. A “Oficina de Introdução ao Teatro de Sombras”, com o grupo A RODA, objetivou uma aproximação a este milenar gênero teatral. O workshop “Teatro Físico – Corpo como Meio Expressivo”, com Fábio Vidal, através de práticas físicas, buscou desenvolver ou aprimorar princípios, técnicas e qualidades expressivas do atuante, com foco em sua autonomia cênica. Já o bate-papo “Nata Eniá Egbé – A Ancestralidade na Cena”, com o Núcleo Afrobrasileiro de Teatro de Alagoinhas, fez uma incursão no candomblé e nas questões de ritualidade, racismo e intolerância religiosa para refletir sobre a identidade cultural brasileira e suas contribuições na cena e na construção de um discurso artístico.

Os sete espetáculos tiveram suas necessidades logísticas (passagens, hospedagem e alimentação) custeadas pela FUNCEB. Uma equipe de produção e um profissional de Relações Públicas acompanharam as atividades, garantindo também a divulgação e a promoção da Mostra. A ação se deu em parceria com o próprio Festival de Teatro de Curitiba, que incentiva a realização de mostras especiais dentro do Fringe para fortalecer o espaço de troca e divulgação da produção teatral brasileira e que ofereceu as devidas pautas em teatros e aparatos técnicos.

Na estreia da Mostra Baiana no Fringe, no dia 27 de março, foi realizado um evento comemorativo de lançamento da primeira edição do Kit Difusão do Teatro da Bahia, no Memorial de Curitiba, com a presença de artistas envolvidos na programação, do secretário de Cultura da Bahia, Albino Rubim, e da coordenadora de Teatro da FUNCEB, Maria Marighella.



Lançamento da Mostra Baiana no Fringe 2013 e da primeira edição do Kit Difusão do Teatro da Bahia
[Fotos por Rosano Mauro Jr. e Leco de Souza]

Curadoria: Lázaro Ramos | Colaboração: Marcelo Flores

Desta vez, a iniciativa foi uma correalização do Festival de Curitiba com a FUNCEB. Assim como no primeiro ano, o Kit Difusão do Teatro da Bahia, em sua segunda edição, teve exemplares distribuídos entre curadores, programadores e público especializado presentes no evento.

CÊNICAS Artistas locais assumem a responsabilidade de expandir as fronteiras das artes cênicas para além do território regional

LUIS FERNANDO LISBOM*

A realização da 27ª Mostra Brasileira no Festival de Teatro de Curitiba não foi de todo um sucesso financeiro no Frade: a prova é de que os artistas locais assumiram a responsabilidade de expandir o público. A maioria dos artistas de fora não veio para a Bahia para alugar um território regional. O evento, que aconteceu até o dia 15 de março, atraiu o público através da programação para o festival que abriga cerca de 400 espetáculos de 25 estados brasileiros e de outros países.

A abertura da mostra brasileira foi realizada por uma companhia paulista e a equipe montou um espaço de trabalho no seu primeiro encontro com o público e quando veio a vez de apresentar o espetáculo "Sexualidade".

O tema "sexualidade" ficou sob a responsabilidade da atriz Fátima Neri. Lina Comendato Sobrinho, do grupo de teatro, também teve a oportunidade de discutir sobre o tema. Ocem-almidade-papoque tratou de pontos relativos ao fazer teatro e a importância da participação da comunidade para festivais nacionais e internacionais, incentivando na maioria das vezes a participação de jovens pedagogos.

Maratona teatral
Outras montagens ainda vão se apresentar até o final da maratona, sob o lema: *Destino: Desconhecido*; *Grand Thefted*; *Pelo E.C.*; *O Segredo da Árvore Transcendente*, assim de *Uma Parca*. O Rio de Janeiro tem uma tradição teatral que se desenvolveu sob a condição do ator Lázaro Ramos –

"O nosso desejo é circular por muitas cidades. Estávamos ansiosos para ouvir o público curitibano"

"O nosso desejo é circular por muitas cidades. Estávamos ansiosos para ouvir o público curitibano"

CONTRIBUTED BY



Presença do teatro baiano no Festival de Curitiba ganha destaque na imprensa da Bahia